

## ELEIÇÕES 2024

## Atrito de líderes paralisa o PL

Membros do partido avaliam que rusga entre Bolsonaro e Costa Neto provoca desgaste e atrasa discussão sobre a campanha eleitoral

» EVANDRO ÉBOLI

A cisma entre o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, e o ex-presidente Jair Bolsonaro, nos últimos dias, paralisou o partido neste início de ano. Integrantes da legenda avaliam, internamente, que esse desgaste era desnecessário e atrasa a discussão sobre a campanha eleitoral.

Enquanto a esquerda está adiantada nas articulações, em especial para a disputa na principal capital do país, São Paulo, o PL ganha o noticiário com rusgas entre dois de seus principais nomes nacionais.

Declarações elogiosas de Costa Neto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e à indicação de Ricardo Lewandowski para o Ministério da Justiça foram rebatidas por Bolsonaro, que não gostou nem um pouco. Esses ruídos entre os dois têm sido frequentes.

Em declarações recentes, e que circulam nas redes, Costa Neto aparece dizendo que Lula tem “prestígio” e que Bolsonaro possui “carisma”. E que Bolsonaro é “mil vezes” mais difícil de lidar porque ele “não é uma pessoa igual a nós”.

O ex-chefe do Executivo, sem citar o presidente da legenda, rebateu. Ele aparece em vídeo, ao lado de apoiadores, no litoral do Rio de Janeiro, criticando o aliado.

“Esta semana tive um problema sério, não vou falar com quem. ‘Ó, se continuar assim, você vai implodir o partido’. Pessoa do partido dando declaração absurda. Como ‘o Lula é extremamente popular’. Manda ele vir tomar um 51 ali na esquina. Não vem”, disse.

As eleições municipais deste ano prometem se tornar nova queda de braço entre o petismo e o bolsonarismo. O PL pretende lançar candidato próprio em quase todas as capitais e fala em eleger mais de mil prefeitos em todo o país.

O PT não faz contas nem vai forçar para que petistas sejam

Beto Barata/ PL



Declarações elogiosas de Costa Neto a Lula foram criticadas por Bolsonaro: ruídos têm sido frequentes entre os dois dirigentes do PL

## Líder nas pesquisas

O deputado Guilherme Boulos (PSol), líder nas pesquisas de intenção de voto à Prefeitura de São Paulo, firmou aliança com o PT e terá o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seu palanque. Na última semana, Marta Suplicy e Boulos chegaram a um acordo e a ex-prefeita da capital deverá ser a vice na chapa do deputado.

cabeça de chapa. O objetivo de Lula é conservar a frente que o levou a seu terceiro mandato

apoio de nomes de partidos aliados, como das legendas do Centrão — casos de PP, Republicanos e União Brasil.

Esse “terceiro turno” entre a direita e a esquerda visa também 2026. Quanto mais prefeitos aliados, principalmente nos grandes centros, maior a chance de vitória. O PT, hoje, não administra nenhuma capital.

Nas redes sociais da direita, a divergência entre Bolsonaro e Costa Neto não ecoou. Nesses grupos, prevalece o silêncio sobre o tema. Aliados do ex-presidente não veem grande problema nem maiores consequências no episódio.

Um dos vice-líderes da oposição, o deputado Maurício Marcon

(Podemos-RS) disse não ver problemas “a médio prazo” na rusga entre Bolsonaro e Costa Neto. Ele projetou um resultado vigoroso da direita na disputa eleitoral de outubro. O parlamentar minimizou as declarações do presidente do PL.

“Não vejo nada muito além na fala do Valdemar. Para variar, foi maliciosamente distorcida. E Bolsonaro reagiu com força, dada sua posição antipetista. Está no papel dele. Não vejo problema no médio prazo”, ressaltou Marcon ao **Correio**.

Para o deputado gaúcho, Bolsonaro terá excelente desempenho como cabo eleitoral nas disputas para prefeitos e vereadores. Ele até acha que, hoje,

o ex-presidente teria maior votação do que obteve em 2022, quando recebeu, no segundo turno, 58,2 milhões de votos.

“Nestas eleições, os partidos que ficarem ao centro vão diminuir de tamanho. As pessoas estão atentas a votarem em quem é de algum espectro político. Bolsonaro, hoje, faria mais votos que em 2022. E isso vai se refletir nas eleições. Quem ele apoiar será difícil de ser derrotado. É o caso aqui no nosso estado”, afirmou o deputado.

“Deve passar de mil prefeitos e de milhares de vereadores. E para 2026, a projeção é de o PL fazer um senador por estado e perto de 200 deputados federais”, avaliou.

## TSE de olho nos CACs

» RENATO SOUZA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deve aprovar, nos próximos meses, uma resolução que proíbe o transporte de armas por caçadores, atiradores e colecionadores, os chamados CACs, durante as eleições que ocorrem em outubro nos municípios de todo o país, com exceção do Distrito Federal.

Segundo normas das eleições de 2022, a circulação de armas de fogo com integrantes desse grupo deve ser proibida nas 24 horas que antecedem as votações de primeiro e segundo turnos e nas 24 horas seguintes às votações.

O primeiro turno dos pleitos municipais está marcado para 6 de outubro, e o segundo, para o dia 27 do mesmo mês (nas cidades em que houver a necessidade).

O descumprimento da norma poderá gerar prisão em flagrante por porte ilegal de arma de fogo.

Além disso, a Corte deve incluir na resolução a proibição, nas campanhas, do uso de imagens manipuladas por meio de inteligência artificial. Existe o temor de que os chamados deep fake, imagens falsas que simulam cenas envolvendo pessoas reais, seja usado para prejudicar candidatos e espalhar informações falsas.

Outra medida que deve ser adotada — usando como exemplo as eleições gerais — é a obrigação de que estados e municípios ofereçam transporte público gratuito no dia das eleições. A medida é vista como uma forma de assegurar que os eleitores mais carentes possam exercer o direito de voto.

## CRIME

## Ministro aciona polícia contra ação de golpista

O ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho, e um de seus principais auxiliares, o chefe da Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos, Glauto Wolfgang, foram alvos de um golpe que passa por gabinetes de deputados e vítima, também, alguns prefeitos. A polícia foi acionada para investigar o caso.

O golpe consiste na seguinte trama: uma pessoa, falsamente usando o nome de Wolfgang, ligou para gabinetes e solicitou o telefone e contatos de prefeitos

da base eleitoral desse parlamentar. Argumentava se tratar de uma urgência e que era o ministro quem gostaria de falar com esses chefes dos Executivos municipais.

Passando-se por Jader Filho, o golpista ligava para um prefeito e pedia depósito de recursos para pagar supostos empregados que faziam um serviço particular para o ministro na região.

O prefeito de Nova Módica (MG), Walter Junior (MDB), contou ao **Correio** que, na

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Criminosos tentam se passar pelo ministro Jader Barbalho Filho

segunda-feira, recebeu uma ligação do falso ministro, que lhe pediu um depósito de R\$ 1.870.

“Me liguei essa pessoa, se passando pelo ministro, soube depois que não era ele, e pediu que

transferisse esse valor, via PIX. Ele falou que tinha um pessoal trabalhando para ele, num serviço particular, aqui na região, e que não se tratavam de funcionários do ministério. Disse que o limite de PIX dele tinha estourado”, relatou. “Acionei minha mulher e pedi a ela para fazer o depósito, e ela foi ao banco. Chegando lá, ao passar o número do CPF do sujeito, o funcionário sugeriu suspender a operação porque suspeitava de um golpe. E disse que não teria estorno do dinheiro.”

Walter Junior, que já esteve com o ministro, em seu gabinete, em Brasília, enfatizou: “Fui enganado. Achei mesmo que era o ministro. Até o sotaque era igualzinho. E aparecia a foto do ministro no celular.

E o pior é que ligou depois cobrando. Falei que se tratava de um golpe. Aí, ele sumiu”.

O Ministério das Cidades informou que Jader Filho e Wolfgang acionaram a polícia e comunicaram os gabinetes dos parlamentares e os prefeitos procurados pelos criminosos informando se tratar de um golpe.

“Na primeira sinalização sobre o ocorrido, o ministro das Cidades, Jader Filho, e o chefe da Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos, Glauto Wolfgang, acionaram a polícia para que as medidas cabíveis fossem tomadas. Ambos alertaram aos contatos parlamentares sobre o golpe”, informou a assessoria do ministro. (EE)



ALEXANDRE GARCIA

A LEGISLAÇÃO LENIENTE TRAZ A MENSAGEM DE QUE O CRIME COMPENSA. COMBATEMOS O CRIME COM DECLARAÇÕES GRANDILOQUENTES DE POLÍTICOS, ENQUANTO OS CRIMINOSOS INFLAM SEUS DOMÍNIOS

## Guilhermina no Equador

A triste notícia me fez decidir o assunto desta semana: Guilhermina, a Guel, empregada de meus amigos, sempre simpática com os visitantes, foi assaltada e assassinada ao sair de casa para o trabalho. Foi no Jardim Ingá, na periferia de Brasília. Esfaqueada para lhe tirar a vida e levar a bolsa com a carteira de trabalho, a identidade e uns poucos reais para pagar o ônibus. Não ter que controlar também as facas, enquanto não descobrirem que não é a arma — o revólver, a pedra, o pau, a faca — mas o cérebro que mata. Autores de uma nota da Associação de Juizes de Minas escreveram que a causa são as diferenças sociais. Como assim, se os pobres é que mais são assaltados e mortos? Ser criminoso é questão de caráter.

Pobres são honestos e têm desvios; ricos são honestos e têm desvios. Há desvios entre juizes, advogados, jornalistas, empresários, médicos, policiais — e não é por ter mais ou menos posses; é por ter mais ou menos padrão de conduta. Para os que se desviam deveria haver a punição da lei, para segregá-los. Assaltante preso não assalta; assaltante solto continua roubando e matando, como na última saíndinha de Natal.

Para o noticiário, Guel foi apenas mais uma vítima, na rotina brasileira, na vizinhança do crime, da violência, da maldade, da falta de caráter. Direitos humanos, onde estais? Onde está o direito de ir e vir, de trabalhar, à vida, à propriedade? O Equador passa pelo Brasil — geograficamente e por

semelhança. Corta o Brasil no norte, e corta corpos brasileiros nos assaltos, mas também na corrupção, nos assassinatos, nas lavagens de dinheiro, nos fuzis das facções, nos desvios das estatais, nas vendas de sentenças, nas omissões, no fracasso das leis penais e dos seus agentes. Sofremos mais de 30 mil homicídios num ano; Equador tem nove mil. Em números absolutos, estamos há anos numa triste liderança no mundo — entre os três países com mais homicídios. E o problema não é apenas de assassinatos, mas assaltos e corrupção. A legislação leniente traz a mensagem de que o crime compensa. Combatemos o crime com declarações grandiloquentes de políticos, enquanto os criminosos inflam seus domínios.

No Equador, o crime se misturou com a política, a ponto de a chefe do Ministério Público afirmar que há uma narcopolítica. Por aqui também há disso, com a influência do crime nas eleições de prefeitos, vereadores e congressistas. A costa do Equador tem o domínio das facções; aqui há muitos “portos” clandestinos nas margens do Lago de Itaipu e na costa atlântica, sem contar com as estradas do contrabando na nossa fronteira seca oeste. No Rio, há territórios liberados, santuários das milícias e das facções de drogas. O tráfico e suas facções já estão até na Amazônia, com ligações no exterior e no sul do país. De norte a sul, vamos imitando os cariocas, que foram se adaptando, se adequando, se acultu-

rando, nessas últimas cinco décadas, enquanto o crime no Rio substituiu o revólver pelo fuzil e a metralhadora. 50.

No próximo dia 1º, um ex-ministro do Supremo, sem currículo em segurança pública, vai assumir o Ministério que, de fato, não é da Justiça, mas é da Segurança Pública. O que poderá ele fazer, além da declaração de que vai combater o crime? Como a Colômbia passou nos anos 80 e o México nos anos 90, e o Equador agora, o Estado brasileiro apenas vai assistindo à expansão do crime, que já tem territórios, tem presídios, tem políticos e até tem influenciadores que detestam a polícia e adoram essas “vítimas da sociedade” — como o assaltante que enfiou a faca no coração da Guel, que saía para o trabalho.